



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	20.OCT.1979
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO		JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO		LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

# RECADO À PRIMEIRO-MINISTRO EM FORMA DE POESIA POPULAR

**D**IZIAM-LHE que era parecida com a primeiro-ministro, não acreditou à primeira, mas, depois, chegou à conclusão de que talvez houvesse algumas semelhanças. Não atribuiu grande importância ao facto e continuou a sua vida.

A novidade chegou aqui à Redação nestes termos, falados telefonicamente:

— Daqui é uma leitora do «Diário Popular». Mandem a reportagem ao Mercado de Santa Clara, se querem ver e falar com uma mulher, que tem lá um talho e é muito parecida com a eng.ª Miralinda Pintasilgo. Venham cá, que a surpresa vai ser grande...

A reportagem foi, mas a surpresa que nos esperava era-o mesmo e inimaginável. Veja o leitor se consegue pôr-se no nosso lugar. Agora, pergunte à talhante se acha que é parecida com a chefe do Governo. Já perguntou? Agora, ouça a resposta, saída com incrível prontidão:

*«Dizem que somos parecidas;  
É certo, até no trabalho.  
Ministro no ministério  
Ou cortadora no talho  
Servimos o mesmo público  
Que é tilho de Portugal»*

Já percebeu o leitor que se trata de uma poetisa popular, mas ainda não pode fazer ideia da sua capacidade de improvisação. Então, siga o desenrolar da conversa:

— Quer dar daqui algum recado à principal responsável pelo Governo? — Pergunta o repórter.

Instantaneamente:

*«Com o máximo respeito  
E um abraço fraternal  
Desejos de um País novo  
— São os votos deste povo  
a que pertença afinal»*

Pergunta, agora, o da escrita, que faria se, em vez de talhante ou mesmo sendo-o, fosse primeiro-ministro. Ainda não se extinguiu o som da última palavra e já o da resposta com ela se cruza:

*«Se eu expressar-me consigo  
(ponha lá no meu jornal)  
Sou um Coelho do norte  
E se fosse Pintasilgo  
Voava por Portugal  
A transmitir amor aos homens  
Que é o que falta, afinal»*

Parece que estes exemplos são suficientes e demonstrativos das capacidades e da veia poética de uma mulher, cuja profissão é das mais prosaicas entre quantas se conhecem. Ainda, assim, não resistimos à tentação de aqui revelar um voto:

*«Fico pedindo a Deus  
Por quem tenho devoção  
Que ponha em nosso Governo  
Pessoas de decisão  
Para, com amor e verdade  
Salvar a nossa Nação»*



Foto de JOSÉ ANTUNES

*«Ministro no ministério / ou cortadora  
no talho / Servimos o mesmo público /  
/ Que é filho de Portugal»*

Chama-se Rolinda Coelho Lopes, tem 51 anos e fala assim da sua naturalidade:

*«O meu distrito é o Porto  
Baltar a freguesia  
O meu concelho é Paredes  
O meu lugar é Quintã  
Era lá que eu vivia»*

Enquanto avia o que de fora do balcão lhe pedem, improvisa versos sobre os mais diversos temas, mas, principalmente, focando os problemas do amor. Por vezes, esquece-se das clientes e escreve, no papel de embrulho ou em qualquer outro, aquilo que acaba de criar e lhe agrada. Desses, tem uma gaveta cheia. Diz que a sensibilizam, sobretudo, as crianças e os velhos, a tristeza, a miséria e o sofrimento. E, segundo afirma, sempre foi assim, já assim era em pequena, muito antes de aos 20 anos vir para Lisboa.